

Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

A CRÍTICA DOS JOVENS

artigo do DR. FILIPE ROCHA

É lugar comum afirmar-se — o clamor é geral e causaria pânico se não fora irreflectido, tantas vezes — que dos meios juvenis emergem críticas dolorosas à sociedade dos adultos: críticas implícitas em atitudes de inconformismo e revolta, declaradas (outras vezes) em frases incisivas e estonteantes. Nada resolve o tropel espantadiço de batalha perdida; importa bem mais, em reflexão sossegada e despretensiosa, inquirir das razões que forçam os jovens a gritar inconformados.

A educação — seja embora, em alguns sectores, só por coerência com tradições avoengas ou para evitar o descalabro social — a educação ministra às crianças e jovens certo número de princípios que devem — insiste-se — reger toda a vida dum homem digno e aprumado. As almas das crianças e os caracteres juvenis — permeáveis a ideias nobilitantes — deixam-se moldar, algum tanto, em entrega delicada ao que *devia ser*.

A vida, porém, não se processa apenas embalada nas asas do ideal: o que é — infelizmente — nem sempre está pautado pelo que *devia ser*. Um que outro sector da vida está — vive-se — mesmo à margem de qualquer regra: *negócios são negócios... política é política!*

Rudemente impressionado por tal desfazamento entre a educação e a vida — o jovem reage de maneiras diversas: uns, em desvairada busca de lógica, pretendem a abolição de todas as regras — fanatismo da anarquia e da desordem; outros — conformismo da moleza — adaptam-se ao condicionalismo da vida, sem escrúpulos de consciência; os mais nobres e generosos agarram-se desesperadamente ao ideal que os seduziu e não podem deixar de lamentar e maldizer a duplicidade dos adultos que os cercam.

A vida do homem — apontemos outro aspecto — está essencialmente enquadrada em duas fases: evolução e estagnamento. Evolução, na infância da juventude; estagnamento burgoês, na idade viril. O mundo, por seu lado, não cessa de mudar: instituições, modas, vedetas, mentalidade. E são os jovens que mais facilmente assimilam, esfomeados, o presente, o *seu tempo*. Os adultos, instalados na mentalidade de um passado que já não existe, vêem o mundo à moda antiga, com lentes nem sempre adaptadas a olhos que se vão tornando cansados.

Almas abertas (ainda não calejadas pelo ronco da vida) a tudo o que julgam valor no presente e esperança para o futuro, os jovens sentem-se enlouquecer nos moldes ultrapassados em que os adultos os querem aferrolhar. Um ódio surdo assomalha ao coração: a sua personalidade sente-se oprimida, talvez esmagada. Cinismo, críticas e revolta, eis os corolários.

Não há — pode não haver — má vontade de nenhuma dos lados; apenas duas maneiras diferentes de encarar o mundo e a vida, fruto de épocas diversas. Os adultos sentem-se desorientados com as atitudes inconformadas da gente nova; os jovens, aturdidos com a imobilidade fedorenta dos adultos.

Os jovens têm razão em muitas coisas — digamo-lo sem corar. A contradição entre o que lhes ensinamos e o que lhes mostramos (em nossas acções) não pode deixar de depor contra nós. Damos ocasião a que eles falem e... pretendemos amar-lhes a língua? O coração generoso da gente nova não pode concordar com desculpas hipócritas de vidas insensatas.

O mundo mudou muito desde os nossos 15 anos. Aceitar este facto não é cobardia, mas sensatez. Se nos sentimos incapazes, por nós próprios, de compreender o presente, os jovens estão prontos a ajudar-nos. Em diálogo franco e aberto, poderão adultos e jovens — experiência e dinamismo — captar os valores do presente (despindo-os da ilusão da novidade), somá-los aos do passado em esperança de fartas colheitas no porvir.

PLANO REGIONAL DE AVEIRO



Aveiro recebeu mais uma vez, no sábado último, o sr. Ministro das Obras Públicas, que antes estivera em Espinho a presidir à inauguração de um bairro para famílias pobres e ao lançamento da primeira pedra para o edifício da Escola Técnica. Nesta cidade, o ilustre membro do Governo quis assinalar, com a sua presença, a conclusão da fase inicial do Plano Regional e a exposição das mais importantes peças que o constituem.

Após a chegada, teve uma reunião de trabalhos no Governo Civil com o Chefe do Distrito, os

Presidentes das Câmaras dos diversos concelhos e técnicos do seu Ministério. Foram então apreciados problemas do mais instante interesse para a região, especialmente os melhoramentos em curso, cuja inauguração está prevista para o ciclo de comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

Efectuou-se depois uma sessão de cumprimentos. O sr. Governador Civil saudou o ilustre visitante e referiu-se à sua presença na inauguração da exposição do Plano Regional, um trabalho do maior alcance na vida futura do distrito.

Em representação do Director Geral da Urbanização, falou o sr.

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

Ainda a ligação Aveiro-S. Jacinto

Ex.º Senhor Director do «Correio do Vouga»

O benévolo acolhimento que V. Ex.ª deu às despretensiosas considerações de um provinciano sobre o vital problema da ligação Aveiro-S. Jacinto e as referências de aplauso ou de simpatia saídas a lume na imprensa local animaram-no a vir, de novo, a público com mais algumas reflexões sobre tão momentosa questão.

Através dos depoimentos feitos na imprensa pelos intervenientes na discussão e das conversas que se ouvem aqui e acolá, chega-se à conclusão iniludível de que para todos a solução própria, por ser definitiva e constituir uma ligação

directa do Forte a S. Jacinto, é a da construção de uma nova ponte entre estes dois locais.

Este é o denominador comum que já se encontrou e isto constitui um passo em frente, porque se podem aglutinar à volta dele todas as boas vontades e todo o peso das entidades oficiais que sobre o assunto têm competência para pedir tão instante melhoramento ou decidir.

No entanto, ressalta da discussão travada uma divergência de apreciação acerca das possibilidades financeiras e técnicas da concretização de tal solução.

Entendem as pessoas mais cautelosas e realistas que a referida ponte não poderá ser construída nos tempos próximos, beneficiando dela as gerações presentes, mas

talvez só daqui a 50 anos, à semelhança do que aconteceu com a da Varela — cerca de 100 anos de sonho e só agora realidade.

Em contrário, afirmam outros mais sonhadores e confiantes na capacidade económica da Nação e nas disponibilidades financeiras do Estado que em meia dúzia(?) de anos será uma consoladora realidade, se todos se derem as mãos.

É evidente que os governados não têm mais que pedir aos governantes a satisfação das suas necessidades colectivas, baseando-se no direito que lhes assiste de se fazerem ouvir, quando os seus pedidos são justos.

E, neste caso, quem de boa fé duvida da justiça da nossa pretensão?

Por sua vez, ao Governo é que compete, em última instância, avaliar dessa justiça e decidir satisfazer ou não as aspirações dos governados, tendo em vista não apenas o interesse local, mas também o nacional.

Ora, sendo o Governo o juiz, tem de se lhe submeter a apreciação do problema com dados estatísticos relativos ao valor económico, turístico, populacional, etc., das regiões em causa, para o convencer da necessidade do melhoramento.

O estudo técnico da obra virá depois e, como é óbvio, não poderá ser feito pelos ou sob a orientação dos órgãos locais que, por certo, não dispõem dos meios que a técnica exige.

Surpreendem-me, por isso, as perguntas que alguns intervenientes fazem aos opositores sobre se algum desses articulistas tá estudou o assunto quanto à localização da ponte e natureza geológica dos terrenos e deitou contas às despesas de conservação das

vimento que tem hoje a ponte da Barra, ou seja, cerca de mil carros em cada domingo de verão. O turismo é uma fonte de receita que é preciso aproveitar e fomentar pelos melhores meios de que se dispõe. Se temos uma bela sala de visitas, há que franqueá-la a todos, quer nacionais quer estrangeiros, mas para isso é preciso franco e rápido acesso e vice-versa.

Muitos cronistas têm abordado este tema, que é já caso do dia em Aveiro, mas, preocupados com

CONTINUA NA TERCEIRA PÁGINA

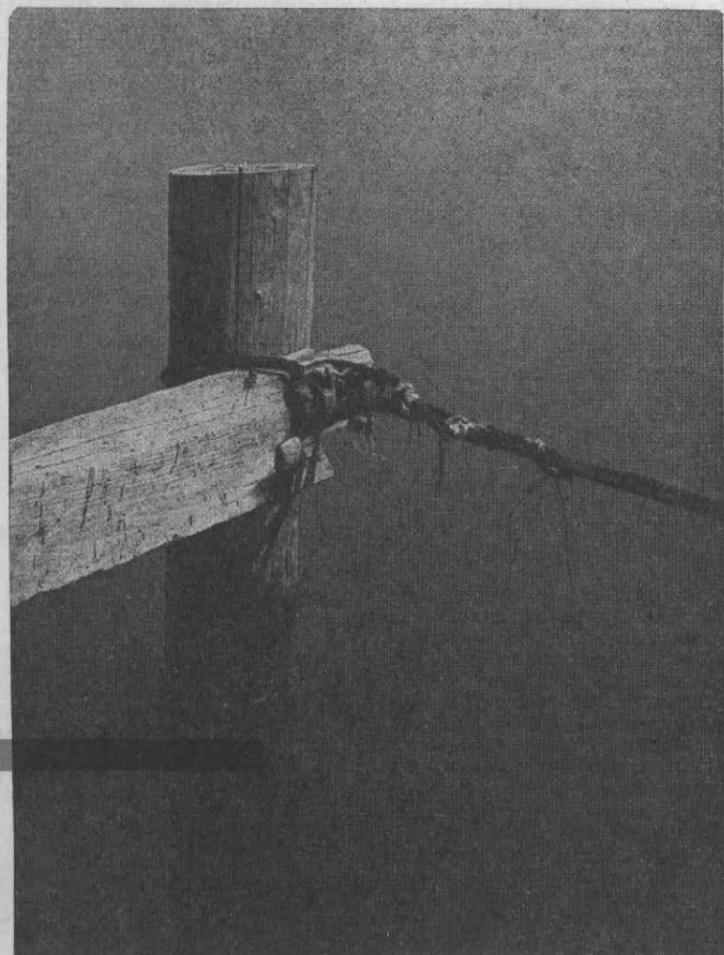
CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

TRAVESSIA S. JACINTO-FORTE DA BARRA

Tendo sido informado pela Direcção do conceituado órgão católico e regional «Correio do Vouga» da intenção de publicar a comunicação que lhe enviei sobre o assunto em epígrafe e tendo vindo a público no «Litoral» de 29 de Janeiro uma carta que escrevi à incansável jornalista, Directora da «Eva», D. Carolina Homem Cristo, bem como a informação deste semanário de dar publicidade a carta idêntica à enviada ao «Correio do Vouga», tudo isso me leva a solicitar ao Director do semanário católico a troca do primeiro escrito, pelo que agora lhe envio, embora não pretenda sair da linha que me parece ser a mais directa, a mais própria e portanto a mais conveniente e ajustada ao interesse geral. As razões são inegotáveis e por isso seria imperdoável fatigar os bons leitores, repetindo-me.

O debate sobre a ponte ou ferry-boat para S. Jacinto deve continuar, mas que todos tenham só uma intenção, ponho acima de tudo o bem pátrio, o bem regional, que os homens abdiquem de certos preconceitos, muito em voga em Aveiro, a favor da causa de todos. Que deste debate, que não deve ser prolongado em demasia, se termine em unidade perfeita, puxando todos pela mesma ponta, para que seja obra de todos sem excepção.

Para os que leram a minha carta dirigida a D. Carolina Homem Cristo, não devem restar dúvidas que sou contra o ferry-boat, precisamente porque sou contra o princípio de se fazer uma má sementeira para justificar outra melhor, sou contrário a pôr dinheiro fora quando ele é pouco e só os cegos não poderão ver que uma ponte em S. Jacinto terá o mo-



Talvez se possa ver aqui um símbolo. Há uma estaca metida na água e na terra. É um ponto de apoio e de segurança.

O Plano Regional, de que hoje falamos, é uma base de trabalho. Saudamo-lo como augúrio de bom futuro.

América

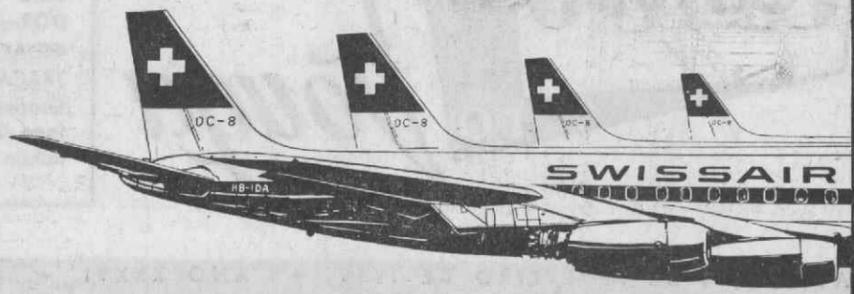
A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda. A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos quadrimotores DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças. A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.30 locais. Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que preferem viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 73 31 71

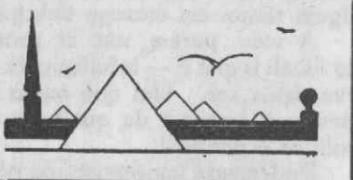
4 voos semanais para NOVA YORK



SWISSAIR

morrison

AVEIRO



I COLÓQUIO DA MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL DO DISTRITO

Para solenizar a inauguração das actividades da Missão de Acção Social que está actuando neste distrito, realizou-se no passado dia 28, no CENTRO CULTURAL DA ALEGRIA NO TRABALHO das Fábricas ALELUIA, o I Colóquio sobre «HABITAÇÃO ECONÓMICA».

Estiveram presentes, além dos representantes da Imprensa, o Delegado do I. N. T. P., Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, os Subdelegados do mesmo Instituto, Drs. João de Almeida, Manuel Cabral e Henriques Botelho; sr. Carlos Aleluia, como representante das Fábricas Aleluia; Eng. António Marinheiro, do Centro Cultural da Alegria no Trabalho da mesma empresa; Dr. António da Rocha Cabral, Chefe de Missão; e os Assistentes da mesma Missão, António Manuel Rodrigues e Alberto Soares Correia, algumas entidades patronais, dirigentes corporativos e muitos operários.

Usou da palavra, enaltecendo o valor da acção a desenvolver pela Missão e os seus principais objectivos no respeitante à Previdência e Habitação Económica, visando dum modo particular a Lei N.º 2092 no aspecto da auto-construção com empréstimos concedidos pelas Instituições de Previdência aos trabalhadores, o sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral.

Seguiu-se no uso da palavra o Chefe da Missão, que depois de agradecer a presença do Delegado do I. N. T. P. e ter prometido a mais leal e franca colaboração, teve palavras elogiosas para o sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, Presidente da Caixa de Previdência de Aveiro, que motivos profissionais impediram de estar presente, referiu-se à missão da Imprensa com palavras de muita admiração e depois de apontar a orientação a seguir pela Missão na sua triplíce função de esclarecer, formar e informar, concluiu dizendo: «— Quero que todos saibam que a Missão de Acção Social veio por vós, pelos vossos interesses e pela concretização dos vossos legítimos anseios. Necessário se torna que ao nosso desejo corresponda a vossa confiança. E para essa confiança que apelamos neste momento.»

Em seguida, o Chefe da Missão

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	AVENIDA
Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	UDINOT
Segunda-feira . . .	NETO
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CALADO
Quinta-feira . . .	MODERNA

deu a conhecer em pormenor as condições em que os beneficiários da Previdência podem solicitar empréstimos nas modalidades de construção, aquisição e benfeitorias através da Lei N.º 2092.

No final, os assistentes da Missão responderam a todas as perguntas que lhes foram formuladas pela numerosa assistência.

OFICIAL AVEIRENSE PROMOVIDO POR DISTINÇÃO

Por proposta do Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné e parecer do Conselho Superior da Aeronáutica, foi promovido por distinção ao posto imediato o nosso conterrâneo sr. Capitão Piloto-Aviador José Luís de Azevedo Barreto Sacchetti, actualmente colocado na Base Aérea de Monte Real.

Do louvor que lhe é conferido consta que, tendo exercido as funções de comandante dum agrupamento operacional naquela província, juntou à sua capacidade de organização o exemplo pessoal, levando a sua sub-unidade a um ponto de eficiência técnica e táctica dificilmente ultrapassável dentro dos condicionamentos em que teve de actuar. No espaço de um ano, realizou cerca de 300 missões de combate e mais de 500 horas de voo, sendo a sua acção excepcional. A eficiência na actuação aliou a coragem, decisão e calma intrépida perante o perigo; com o seu avião atingido várias vezes, nunca deixou de cumprir a missão sempre que lhe foi possível, chegando a ter de aterrizar de emergência devido a avarias graves provocadas por projecteis inimigos.

Não havia incêndio e cinco bombeiros ficaram feridos

Ao princípio da tarde de terça-feira, foram pedidos os socorros dos nossos bombeiros para um incêndio que se dizia ter-se manifestado na igreja da Oliveirinha. Imediatamente saíram as duas corporações, com o material disponível.

Quando, porém, os «Bombeiros Velhos» atravessaram a freguesia de S. Bernardo, depois de a sua viatura ter feito uma ultrapassagem, surgiu em sentido contrário um automóvel, o que deu origem a grande desastre. O pronto-socorro de nevoeiro guinou para a direita e foi de encontro a uma casa com tal violência que, guiando logo para a esquerda, acabou por se esbarrar contra um muro.

Seguiam nesta viatura os bombeiros: Augusto Correia Charneira, solteiro, de 33 anos; António da Ascensão Rodrigues Adrego (motorista), de 26 anos, solteiro; Urbano José Sucena de Sousa, solteiro, de 18 anos, Henrique Manuel Azevedo Lima, casado, de 26 anos; e Álvaro de Oliveira Charneira, casado, de 39 anos.

Todos feridos com mais ou me-

ESTALEIROS SÃO JACINTO

O «Diário de Lisboa» prestava, em 28 de Fevereiro, a seguinte informação: «O estaleiro de S. Jacinto marcará também em 1966 um ano cíclico: além de entregar o segundo arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa, dos dois que lhe foram ultimamente encomendados, procederá em breve ao lançamento do petroleiro costeiro «Petrangol» para serviço do litoral de Angola — construções de maior vulto que as anteriores e que atestam, por seu turno, a fase de desenvolvimento que este estaleiro tem registado nos últimos tempos.»

UM AVEIRENSE CONDECORADO POR ACTOS DE BRAVURA NA GUERRA DO VIETNAME

Em telegrama de Nova Bedford, Mass, para a imprensa portuguesa, lemos há dias a seguinte notícia: «Nasceu em Aveiro, veio ainda criança com os pais para os Estados Unidos, chama-se Joaquim Cipriano e nas fileiras do exército norte-americano foi gravemente ferido no Vietname.»

Em convalescença e depois de condecorado por actos de bravura em campanha, veio agora a Nova Bedford passar alguns dias com o pai, Manuel da Silva Cipriano.»

O CONSERVATÓRIO E O NOSSO JORNAL

Na última reunião do Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro, o seu ilustre Presidente, sr. Dr. Orlando de Oliveira, propôs um voto de agradecimento ao «Correio do Vouga» pela colaboração que desde sempre tem dado ao referido estabelecimento de ensino. Este voto foi aprovado por unanimidade.

Estando ao serviço da cidade e da região, não poderíamos proceder de outro modo. Nada nos era devido. Apraz-nos, todavia, registar este gesto, que sentidamente agradecemos.

nos gravidade, foram transportados ao Hospital da Misericórdia. Médicos e enfermeiros socorreram-nos prontamente, tendo-se verificado que era mais grave o estado de Augusto Charneira e de António Adrego, pelo que ficaram internados. Os restantes puderam recolher a suas casas.

O pronto-socorro, muitíssimo danificado, o que é enorme prejuízo para a benemérita corporação e para a cidade e concelho, foi removido para uma oficina de Aveiro.

Para além da consternação, houve revolta na cidade, que bem se justifica: é que não se dera na Oliveirinha qualquer incêndio! Foi, portanto, o telefonema de alguém com má intenção ou por brincadeira de muito mau gosto que originou o rebato falso, donde surgiram tão lamentáveis consequências.

Felizmente, no dia seguinte ao desastre, António Adrego pôde deixar o Hospital. Continua internado Augusto Charneira, mas também livre de perigo.

Sentimos e lamentamos profundamente esta ocorrência.

UM CLUBE «STELLA MARIS» EM AVEIRO?

Esteve nesta cidade o sr. Padre Francisco Santana, Director Nacional da Obra do Apostolado do Mar, que veio propositadamente com o fim de estudar a possibilidade de se construir em Aveiro um edifício destinado a Clube «Stella Maris», onde os marítimos possam confraternizar e receber os auxílios materiais e morais de que precisam.

O edifício seria construído à entrada da Gafanha da Nazaré, sendo orçado em mais de 2000 contos.

Já existem casas deste género em Leça, Leixões, Peniche e Lisboa.

O problema merece a nossa melhor atenção. Sobre ele falaremos oportunamente com mais pormenores.

COMISSÃO CONSULTIVA DE URBANIZAÇÃO DA REGIÃO DE AVEIRO

Para os estudos de planeamento urbanístico da região de Aveiro, que engloba, como é sabido, todos os concelhos do nosso distrito e os de Cantanhede e Mira, do distrito de Coimbra, foi nomeada a Comissão Consultiva de Urbanização da Região de Aveiro, a qual assistirá à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e que terá como presidente o sr. Eng. Adolfo Maria da Cunha Amaral, Director de Urbanização de Aveiro.

A BATEIRA VOLTOU-SE E TRES PESCADORES PERDERAM A VIDA

Mais uma tragédia à entrada da barra de Aveiro: três pescadores perderam a vida.

Foi no dia 28. Uma pequena embarcação partiu para o mar com cinco homens, na esperança de uma boa «mugigança» — safra de peixe miúdo nas proximidades do litoral. Tripulantes: o arrais João da Graça Póvoa, casado, de 38 anos; e os pescadores António Fidalgo, de 47 anos, solteiro; João Soares, de 21 anos, casado; João da Silva Caçoilo, casado, de 41 anos; e seu filho António Caçoilo, de 14 anos, todos residentes na Costa Nova.

Tudo correu bem, de princípio. Mas o mar, para a tarde, deu uma volta, encrespou-se e o desastre foi inevitável. As águas, convulsas, tomaram conta da bateira.

Chegaram socorros: uma lancha da Junta Autónoma e o salva-vidas «Almirante Afreixo». O João Caçoilo e seu filho, amparando-se um ao outro, ainda puderam ser recolhidos. Dos três restantes, nem leves sinais. O mar já era a sepultura dos seus corpos.

PELA CAMARA MUNICIPAL

Na reunião de 1 de Fevereiro, foi adjudicada a empreitada de «IMPLANTAÇÃO DA CONDUTA ADUTORA e CONSTRUÇÃO DE UM MARCO FONTANARIO EM QUINTA DO LOUREIRO», pela importância de 60.000\$00.

Foi aberto concurso para a obra de «PAVIMENTAÇÃO DA E. M. 583-3 e ARRUAÇÕES EM MATADUÇOS — 1.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO DESDE A ANTIGA E. M. 16 A CABINE ELECTRICA DE MATADUÇOS», com a base de licitação de 214.096\$00.

NOVO DIRECTOR DO DISPENSÁRIO

O novo Director do Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro, sr. Dr. Luís Eduardo Ramos, tomou posse em Coimbra no dia 29. Presidiu ao acto o 1.º Assistente da B. C. G., sr. Dr. João Carlos de Moura Marques, que saudou o empossado.

Assistiram vários médicos da nossa cidade, o Juiz da 1.ª Vara do Tribunal de Trabalho de Aveiro, de que o sr. Dr. Eduardo Ramos é perito, e alguns dos seus discípulos.

VIOLENTO TEMPORAL SOBRE A CIDADE

Das 20,30 para as 21 horas do dia 1, a cidade foi fustigada por violento temporal, chovendo torrencialmente, ao mesmo tempo que forte trovoadas se fez ouvir, acompanhada de vento ciclónico.

Algumas ruas transformaram-se em autênticos rios e as interrupções na luz foram constantes. Não houve, que saibamos, quaisquer prejuízos materiais ou desastres pessoais, mantendo-se vigilantes as corporações dos bombeiros.

VENDA DE TERRENOS NA AVENIDA PORTUGAL

A Junta Distrital vendeu em hasta pública dois lotes de terreno destinados a construções, na nova artéria da cidade, Avenida Portugal, cujos trabalhos de abertura estão em curso.

Os lotes, com 15 metros de frente por 25 de comprimento, foram comprados: um, a 1.950\$00 e, outro, a 2.050\$00 o metro quadrado.

ARRASTÃO «SANTA MAFALDA»

Considera-se irremediavelmente perdido o arrastão «Santa Mafalda», encalhado nos baixos junto à fortaleza de S. Julião da Barra. Apenas alguns valores e objectos puderam ser retirados de dentro do navio, que as águas castigam dia e noite.

Centro de Cultura Operária

Por iniciativa da Direcção Diocesana da L. O. C. e em colaboração com as Direcções Diocesanas dos restantes organismos operários, começou a funcionar, na passada terça-feira, um Centro de Cultura Operária. Esta iniciativa, que está absolutamente dentro das actividades normais da Acção Católica, pretende concorrer para elevar um pouco mais o nível cultural da classe trabalhadora da nossa terra.

Para já, o Centro começou a ministrar aulas de Inglês e Francês a cerca de 70 operários de ambos os sexos. As aulas serão dadas na sede da Acção Católica (frente ao Liceu Feminino) nas terças e quintas-feiras, às 18,15 e 20,30 horas.

Esta iniciativa, que se dirige exclusivamente aos trabalhadores, é digna de todo o elogio e merece todo o nosso apoio. Parabéns, pois, aos dinâmicos operários católicos da Diocese e oxalá daí advinha um válido contribuinte para a cultura da classe trabalhadora desta região ribeirinha.



Provas A. Futebol de Aveiro

Juvenis

O Beira Mar venceu em Ovar, consolidando a sua posição de guia.

Prosseguiu, na manhã de domingo, o Campeonato Distrital de Juvenis, fase final, com a efectivação da 2.ª ronda.

A jornada serviu para que a equipa dos beiramarenses consolidasse a sua posição de guia, ao vencer, em Ovar, a turma local, por um tento sem resposta.

Igual «score» averbou o conjunto da Sanjoanense no campo do Anadia. No outro encontro disputado em Águeda, os locais venceram tangencialmente o Espinho.

Assinale-se, uma vez mais, o êxito dos beiramarenses, bem confirmativo da sua inegável categoria e da supremacia que vem exercendo no decorrer do torneio que de certo lhe grangeará a posição cimeira no termo do campeonato.

Os resultados dos jogos realizados foram os seguintes:

Ovarense-Beira Mar	0-1
Anadia-Sanjoanense	0-1
Águeda-Espinho	2-1

Classificação — Beira Mar e Sanjoanense, 6 pontos; Espinho e Águeda, 4; Anadia e Ovarense, 2.

Jogos para domingo

Sanjoanense-Águeda
Espinho-Beira Mar
Ovarense-Anadia

I Divisão

A jornada n.º 19 do Campeonato da I Divisão de Aveiro, realizada na tarde de domingo passado, indicou a algumas rondas do fim o seu titular, mercê de novo desaire do Águeda, o mais directo adversário do guia do torneio, o Feirense, que triunfou no campo do Arrifanense por 5-1. A posição dos clubes não sofreu alteração em relação aos primeiros, ficando tudo como estava.

Resultados gerais da jornada

Esmoriz-Águeda	3-0
Anadia-Cucujães	2-2
Estarreja-Valecambrense	2-1
S. João de Ver-P. de Brandão	0-0
Arrifanense-Feirense	1-5
Alba-Bustelo	4-1
Valonguense-Olv.º do Bairro	1-3

Juniiores

Na penúltima jornada do regional de juniores, verificaram-se os seguintes desfechos:

Série A

Sanjoanense-S. João de Ver	3-0
Cesarense-P. de Brandão	0-1
Lamas-Valecambrense	1-2

Série B

Valonguense-Estarreja	7-3
Oliveirense-Beira Mar	1-1
Cucujães-Águeda	1-2
Anadia-Mealhada	3-1
Ovarense-Alba	0-3

Reservas

A Sanjoanense sagrou-se campeã da Série A.

Na penúltima jornada do regional de reservas, série A, registaram-se os seguintes desfechos:

Espinho-Vista Alegre	8-0
Sanjoanense-Feirense	1-0
Oliveirense-Ovarense	2-0

Na série B, a competição já vai na segunda jornada da segunda volta. Eis a simula da prova:

Peção-Alba	5-2
Macinhateense-Valecambrense	1-2

Valecambrense-Peção	0-1
Alba-Macinhateense	2-1

Totobola

CONCURSO N.º 23

13 de Fevereiro de 1966

Beira Mar-Leixões	1
Sporting-Benfica	1
Lusitano-Braga	1
Varzim-Setúbal	1
Porto-Belenenses	1
Cuf-Académica	1
Penafiel-U. Tomar	1
Peniche-Famalicao	1
Leça-Oliveirense	1
Sintrense-Torriense	2
Oriental-Olhansense	1
Beja-Leões	1
Seixal-Alhandra	1

Nacional da I Divisão

- O BENFICA FICOU AGORA A TRES PONTOS DO SPORTING.
- BEIRA MAR, BARREIRENSE, LEIXÕES E LUSITANO LUTAM PELA SOBREVIVENCIA, NA DIVISÃO MAIOR DO FUTEBOL PORTUGUES.
- ACADÉMICA E CUF, INSEGUROS NUM LUGAR AO SOL ENTRE OS GRANDES.

A 17.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão tinha como encontro principal o Varzim-Benfica, que nele intervinham como duas equipas das melhores classificadas, uma das quais com aspirações ao título. O Benfica, ao empatar, diminuiu as esperanças quanto ao ceptro nacional, já que está agora a três pontos do Sporting.

Não foi feliz o Beira Mar na sua deslocação a Guimarães. Perdendo o encontro, está agora mais perto dos seus mais directos perseguidores, conservando, no entanto, a décima-primeira posição, seguida a um ponto do adversário de domingo, o Barreirense, e a dois do duo Leixões-Lusitano.

Magnífica foi a vitória conseguida pelo Leixões na sua deslocação a Évora, já que permitiu aos leixonenses aproximarem-se do grupo que luta pela permanência na divisão maior.

O Belenenses teve algumas dificuldades na sua deslocação a Coimbra, mas acabou por alcançar os dois preciosos pontos.

O Vitoria de Setúbal, que foi ganhar ao Barreiro, frente a Cuf, está em sexto lugar, empatado com o Varzim e o Belenenses.

Nos restantes encontros não se registaram factos de assinalar, porquanto as turmas visitadas eram tidas de antemão como vencedoras dos respectivos prélios.

RESULTADOS GERAIS

Vit. de Guimarães-Beira Mar	2-0
Varzim-Benfica	1-1
Porto-Braga	4-2
Lusitano-Leixões	0-2
Sporting-Barreirense	3-0
Académica-Belenenses	0-1
Cuf-Vit. de Setúbal	0-2

JOGOS PARA DOMINGO

Braga-Varzim	(0-3)
Leixões-Sporting	(0-4)
Académica-V. Guimarães	(2-3)
Benfica-Lusitano	(2-1)
Belenenses-Cuf	(0-1)
V. Setúbal-Porto	(0-0)
Barreirense-Beira Mar	(2-3)

No parêntesis os resultados da primeira volta.

Classificação — Sporting, 29 pontos; Benfica, 26; Vit. de Guimarães, 24; Porto, 21; Varzim, Vit. de Setúbal e Belenenses, 17; Braga, 16; Académica e Cuf, 14; Beira Mar, 12; Barreirense, 11; Leixões e Lusitano, 10.

Guimarães, 2 - Beira Mar, 0

VENCER E CONVENCER MAS SEM «ESMAGAR».

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, sob a arbitragem de Aniceto Nogueira, do Porto.

As turmas:

GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Joaquim Jorge, Artur e Vieira; Paulino e Peres; Morais, Djalma, Mendes e Castro.

BEIRA MAR — Vitor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdúl; Azevedo, Diego, Gaio e Garcia.

Ao intervalo 0-0.

Dado o interesse despertado pela partida entre as duas equipas, que na tabela da classificação ocupavam o 3.º e 11.º lugar,

respectivamente, o Estádio vimeirano recebeu inúmeros espectadores. A equipa local era tida como favorita perante um grupo a quem já vencia no próprio terreno por 3-2.

As equipas começaram, logo de início, a recearem-se uma à outra e assim o domínio dividia-se alternadamente. Nesta primeira parte ocasiões de golo praticamente não houve, a não ser num cruzamento de Morais que Mendes rematou de cabeça, mas Vitor, com os punhos, lançou para canto, e outra de Garcia, que fez o impossível. Estes primeiros 45 minutos foram rijamente disputados, sem contudo se atingir a violência. Um jogador começou a tornar-se notado pela maneira co-

mo cobria o habitual rematador da equipa local, Djalma; era ele Evaristo, que, de todas as formas e feitios, tentava desarmar o adversário, mas sempre com lealdade. Vitor foi outro elemento em grande destaque, com uma exibição a esquecer o jogo com o Sporting.

Após o recomeço, a feição da partida modificou-se um tanto. Evidenciando mais personalidade, os locais tiveram ligeira vantagem. Mercê disso, lograram dois golos, produto da mais perfeita maneira de trabalhar o esférico, por intermédio de Peres e Morais, respectivamente aos 51 e 69 minutos do período complementar do prélio.

Cabe aqui dizer que os beiramarenses jamais se entregaram; pelo contrário, continuaram a lutar com afinco, criando por vezes contra-ataques rápidos e perigosos.

Quanto ao resultado, é inegável que o Guimarães o mereceu incontestavelmente, mas o Beira Mar foi uma equipa que vendeu cara a derrota, numa demonstração de real valor, aliás já demonstrado frente a equipas de valor superior.

O VASCO DA GAMA ISOLOU O INVICTA NO COMANDO DA ZONA NORTE

Na noite do pretérito sábado, disputou-se mais uma jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, fase metropolitana, Zona Norte, que proporcionou os seguintes desfechos:

Invicta-Illium	92-18
Porto-Sp. Figueirense	97-40
Vasco da Gama-Galitos	64-31
Académica-Marinense	64-21

Classificação — Invicta, 8 pontos; Vasco da Gama e Académica, 7; Porto, 6; Galitos e Illium, 5; Sp. Figueirense, 4; Sp. Marinense, 3.

Jogos para amanhã

Galitos-Invicta
Illium-Porto



Sábado

CINE AVENIDA — «As 7 Aventuras de Ali-Babá». Itália. Aventuras lendárias. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «OSS 117, em Plena Acção». França-Itália. Espionagem. Ambiente materialista, revelando certa baixa moral. Amor livre e dois suicídios. PARA ADULTOS COM RESERVA.

Domingo

CINE AVENIDA — «JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA». Americano. Comédia. PARA TODOS.

TEATRO AVEIRENSE — «O MUNDO DO CIRCO». Americano. Dramático. PARA ADULTOS.

Segunda-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O MUNDO DO CIRCO».

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O GAVIÃO DOS MARES». Americano. Aventuras. PARA TODOS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «UMA AMERICANA EM PARIS». Americano. Alta Comédia. PARA ADULTOS.

Homenagem dos Homens do Mar à memória de D. Manuel Trindade Salgueiro

«Gaudio Sustinuit Crucem». Romagem piedosa de profunda veneração dos armadores, capitães e oficiais da frota bacalhadeira junto do túmulo do Venerando «Bispo do Mar», D. Manuel Trindade Salgueiro. — Évora, 29 de Janeiro de 1966.

Esta legenda figura, desde o dia 29 de Janeiro, numa placa de bronze que o Almirante Henrique Tenreiro, após a absolvição dada pelo Senhor D. Frei David de Sousa, colocou junto à urna que, no cemitério de Évora, guarda os restos mortais do grande e saudosso Prelado que tanto amou e serviu os marítimos.

D. Manuel Trindade Salgueiro merecia esta homenagem de gratidão promovida pelos capitães dos navios da pesca do bacalhau. E todos oraram pela sua alma ardente de apóstolo e de português, que aos pescadores dedicou sempre a mais enternecida estima.

Entre as autoridades e entidades oficiais, ligadas à vida marítima, estiveram numerosas pessoas de Ilhavo e da nossa região, armadores, capitães e pescadores, e o sr. Padre Carlos da Silva Marques, que foi Secretário do saudosso Arcebispo.

TRAVESSIA S. JACINTO-FORTE DA BARRA

CONTINUAÇÃO DA I.ª PAGINA

fortes argumentos, se têm esquecido de um não menos forte, ou seja as possibilidades dos próprios naturais e muito especialmente quando isso também contribui para a economia nacional e regional.

Há que ter em conta que em S. Jacinto se situa uma importante indústria de construção naval que muito tem contribuído para a expansão do porto de Aveiro e cujas importações de máquinas e ferro vêm directamente do estrangeiro em barcos de diversas nacionalidades. A Base Aérea é uma unidade militar que muito beneficiaria com a ponte. Também as indústrias que utilizam mão de obra que se situa na margem oposta das suas instalações muito beneficiariam na regularidade da sua produção. A ponte é a única obra própria dos nossos dias, porque obras de grandeza são um estímulo ao contribuinte que, a par da defesa da Pátria, verifica que simultaneamente se processa a estruturação interna para melhores dias. A ponte facilita melhores e mais extensas ligações rodoviárias, levando a todos as possibilidades de a qualquer hora acorrerem a meios comerciais mais evoluídos, serviços médicos especializados e até frequências culturais. Os ferry-boats a nada disto satisfazem, porque, por irregulares e morosos, os naturais não os utilizariam. Dizia eu algures «que os povos têm

aquilo que merecem» e que nós teríamos a ponte porque por ela estamos dispostos a lutar e a pagar. D. Carolina Homem Cristo, de fértil inteligência e com a sabedoria e experiência que trazem os anos e a vida, em resposta à minha carta, retrata (com mágoa o digo) grandes verdades que infelizmente são dos nossos dias. É que grande parte do nosso povo aveirense não se encontra a si próprio, está indolente e comodista, parece que perdeu a virilidade e o rasgo de que sempre ouvi falar. O mal parece estar na raiz, mas como não há mal que sempre dure... tenhamos confiança.

Os nossos filhos e eu... natural da pacata Azurva e filho adoptivo da Barra, esperemos durante a semana dentro das quatro paredes dos nossos apartamentos modernos, como pássaro engaiolado à espera dos fins de semana e, seria crime de lesa unidade familiar, se não fossem ouvidos os protestos da nossa pequena juventude que no seu clamor mudo, provocando tropelias de que são vítimas as residências e o mobiliário, como num desejo inconfidido de pisar sempre e continuamente as macias areias do nosso litoral, banhadas pelas terapêuticas águas salinas, que distam meia dúzia de quilómetros, não fosse um convite persistente à unidade para se criarem bons acessos às praias. Que se criem Juntas de Turismo de Ovar a Mira, que cada uma envie o seu representante a reuniões com a Junta Distrital para iniciar e impulsionar o turismo da ria, para valorização do nosso distrito. Que se pense a sério na ponte e que todos dêem a sua acheda para que isso seja para os nossos dias.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1966
JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ

De Aveiro para o Algarve

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA
Deus aumente. Terra dos meus pais e dos meus irmãos e de muitos que já morreram e me criaram com tantas dificuldades e me deram ao Senhor para O servir.

A quantos, de lá ou doutras partes, aqui presentes quiseram dizer-me a sua amizade e a quantos lá ficaram, comovidamente agradeço ao Senhor, acrescentando uma palavra muito amiga aos meus discípulos aqui presentes.

Empregados

Com prática de balcão admitem Papelaria Avenida e Ferragens de Aveiro.

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Resumiremos aqui os trinta capítulos tipo: localização da região no espaço, e no tempo, clima, quadro físico, ocupação do solo, demografia, emprego, economia, terreno e construção, habitação, actividades, equipamentos diversos, comunicações, estruturas, etc. Note-se que cada um destes capítulos compreende um número variável (em média uma dezena) de rubricas de estudo e que cada uma destas se apresenta sob o triplo aspecto, aliás dificilmente dissociável, de estrutura interna, de localização no espaço e de evolução no tempo.

Parece relativamente fácil coligir elementos de informação. Eles devem no entanto constituir um todo homogêneo, apesar das lacunas. Somente depois de devidamente manipulados é que estes elementos são utilizáveis no trabalho da síntese. Esta manipulação incide não só na forma, mas muitas vezes no seu conteúdo por extrapolações repetidas, deduções mais ou menos completas, etc, dado que os elementos estatísticos recolhidos não são em geral directamente utilizáveis. Daqui a importância do método que se adopta desde o inquérito preliminar. Plano e inquérito preliminar devem constituir um todo.

Lembremos de passagem que a planificação pode corresponder a diferentes escalões, dos quais o da região, que sendo intermediário entre o do quartelão urbano ou da cidade por um lado, e o da Nação ou de grupos de Nações por outro, é dos mais lógicos.

Sob que forma o inquérito preliminar e o plano propriamente dito se concretizam?

A fim de continuamente se conciliar precisão e felicidade de apreensão, os diagramas, os gráficos e as cartas são preferíveis a relatórios escritos, à medida que o trabalho se processa. Para as conclusões, convém reservar os comentários tão concisos e precisos quanto possível.

É uma parte de todo este material que se apresenta na exposição.

A Planificação Regional de Aveiro, o quarto estudo deste género realizado em Portugal, não só vi-

sa a resolução dos mais urgentes problemas deste domínio, mas também a estabelecer o confronto sistemático, tanto quanto possível, dos métodos de estudo neste campo.

Os planos regionais de Lisboa e Porto visam essencialmente as proximidades fortemente urbanizadas destes dois grandes centros nacionais; o do Algarve, em que o interesse da linha de costa, sob o ponto de vista turístico e climático constitui uma dominante, apresenta-se com carácter mais rural. Pelo contrário, o Plano Regional de Aveiro interessa uma das mais completas zonas do País, profundamente diversificada nos seus aspectos geográficos, que vão desde a montanha, até a formosa laguna — a Ria — mas ainda diversificada na sua economia, onde se encontram as mais variadas actividades: pesca, pecuária, agricultura, exploração florestal e mineira, indústria, turismo, comércio, o porto, etc. sem contar as incidências, principalmente sociais, que isto implica.

Há pois que achar a solução para um programa muito especial, ao mesmo tempo que geral, empregando métodos de estudo susceptíveis de serem aplicados noutras regiões do País.

A exposição, através duma selecção de documentos particularmente expressivos, ilustra as sucessivas fases de elaboração do processo até aos capítulos finais do Plano propriamente dito: proposições, planificações e regulamentação.

Pela sua própria natureza, certas partes do estudo não poderão ser evocadas senão muito limitadamente.

A exposição, ilustrada com 232 cartas, poderá com felicidade ser compreendida, de forma que todos possamos atingir o seu alcance e participar na realização duma obra que é de todos e só sendo de todos e para todos, atingirá o seu pleno objectivo.

A exposição estará patente ao público todos os dias, das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23 horas.

Nos dias em que houver cinema, só fica facultada aos frequentadores das sessões.

MURTOSA

Murtosa 31 — Apesar do inverno que há semanas não nos larga, as obras na igreja matriz vão prosseguindo em ritmo bastante animador. O tecto já se encontra pintado de branco e desapareceram os andaimes, pelo que se encontra completamente à vista, oferecendo já melhor apresentação. As paredes vão ser rebocadas e acabadas e os anexos reservados para os altares laterais já estão erguidos com os arcos de entrada em granito. O povo da freguesia não falta com a sua nunca desmentida generosidade para o prosseguimento da obra de restauração da sua igreja matriz, oferecendo os meios indispensáveis para tal fim, de modo a conseguir que, tão depressa quanto possível, possa ter um edifício condigno e que honre a sua terra.

Vão também muito adiantadas as obras de construção do Hospital Subregional deste concelho, realizadas com o auxílio do Estado e com a generosa colaboração do povo da Murtosa, que está de alma e coração ao lado deste belo edifício hospitalar. Ele será amanhã a prova eloquente da grande dedicação pelo progresso da sua terra, que deseja ver enfileirada ao nível das terras progressivas do nosso país — Lagutrop.

VAGOS

O Juiz da Comarca, Dr. Ataíde Neves, conferiu posse ao novo Delegado do Procurador da República, sr. Dr. João Jorge da Silva, que em Águeda exercia as funções de Subdelegado. Pelo Chefe da Secretaria Judicial, sr. Marques Castilho, foi lido o autor de posse. Usaram a palavra o Juiz e os Drs. Vitor Gomes e António da Cruz Neves, respectivamente, pelos advogados das comarcas de Vagos e de Águeda. O empossado agradeceu.

Foi promovido à classe imeditada e colocado na Comarca de Mangualde o sr. Dr. Ilídio Gomes Nascimento, que era Delegado do Procurador da República em Vagos.

ROCAS DO VOUGA

Em 23 de Janeiro foi fundado em Rocas mais um núcleo da Liga Eucarística dos Homens na Diocese de Aveiro, após uma semana de pregação pelo sr. Padre Pereira Reis, Vice-Promotor Nacional deste movimento.

A pregação em Rocas constituiu um êxito retumbante, pois revolucionou toda a paróquia. A igreja, que é grande e majestosa, esteve sempre cheia. Nada impediu o povo de marcar a sua presença em todas as conferências: nem a chuva torrencial que caiu todos os dias ininterruptamente, nem o vendaval desfeito, nem o negrume da noite, nem as distâncias, nem os caminhos mais péssimos, sobretudo alguns deles.

Se o resultado de uma pregação está sempre em proporção com a oração e sacrifício feitos, esta pregação de Rocas tinha que resultar superabundantemente, tal o sacrifício que esta gente fez durante a semana inteira. E, na verdade, os bons resultados não se fizeram esperar: 251 homens na Liga Eucarística, e 325 senhoras e raparigas na obra da comunhão reparadora mensal!

Contando a freguesia apenas 500 fogos, e tendo em conta os numerosos ausentes, estes números revelam bem quanto a pregação frutificou e como foi extraordinário o entusiasmo da gente de Rocas. Mas, disso estamos certos, os números vão aumentar já nos próximos meses.

Parabéns ao povo de Rocas e ao brioso pároco, sr. Padre Tomás Marques Afonso, que também ficou encantado e que aquelas duas obras vai dedicar todo o seu zelo apostólico.

Depois da vila de Sever, calhou a vez a Rocas. Seguir-se-ão outras paróquias.

MOITA

Regressou do Ultramar o nosso conterrâneo sr. Dr. António Rodrigues da Costa, que ali esteve em missão de soberania como médico militar.

CANELAS

Realizou-se, no passado domingo, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção da sede da Banda Bingre Canelense. Esteve presente, entre outras entidades, o Presidente da Câmara de Estarreja, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo.

Para assistir ao acto deslocou-se de Lisboa uma grande excursão de canelenses e amigos da Banda.

ILHAVO

Cerca das 8 horas da manhã do dia 29 ouviu-se um trovão, que fez estremecer as casas e as gentes. Chuva impetuosa caiu sobre a vila. Um dilúvio — gritava-se em todo o lado.

A Rua Arcebispo Bilhano ficou num momento como nunca se vira. Era tão volumoso o caudal que os baixos das casas logo ficaram inundados.

Uma faísca, na Gafanha da Encarnação, caiu sobre medas de palha pertencentes ao sr. Manuel Nunes Ribau, provocando um incêndio. Os nossos bombeiros acorreram prontamente. O susto passou... e o temporal também.

ANADIA

Depois de serem electrificados os lugares de Canelas, Amieiro, Saide, Saidinho e Escoural, coube a vez às povoações de Ferreirinhos, da freguesia de Avelãs de Cima, Fontemanha, da Moita, e Algeriz e Parada, de Vila Nova de Monsarros. Tais melhoramentos ficam a dever-se à Câmara Municipal e aos Serviços Municipalizados de Anadia.

A inauguração da luz eléctrica e outros melhoramentos destas zonas serranas foram inaugurados no último domingo com grande brilhantismo, estando presentes o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara de Anadia e numerosas entidades oficiais. As obras importaram em 900 contos.

Ferreirinhos, Fontemanha, Algeriz e Parada são quatro povoações situadas em áreas até há poucos anos completamente inacessíveis, mas aonde já hoje pode chegar um automóvel, graças à acção da Câmara de Anadia e à nunca desmentida colaboração da população dos referidos lugares.

SALREU

Está de parabéns a nossa freguesia, pois já se lhe deparou quem faz a oferta do terreno para o salão paroquial. A benfeitora é a sr.ª D. Margarida Rita, das Ladeiras de Baixo. Agora é preciso que todos nós enfileiremos ao seu lado, fazendo generosa e sacrificadamente as nossas ofertas.

— Em franca convalescência, já se encontra em sua casa, no apia-deiro de Salreu, vindo do Hospital de Águeda, o chefe de lança sr. David Pereira Patinha, que também foi vítima do desastre ferroviário na linha do Vale do Vouga.

— No passado dia 29, ao fazer a curva para Albergaria-a-Velha, no largo da igreja de Salreu, uma camioneta de Vousela atropelou Ana Augusta Tavares da Silva, da Cavada, casada com Manuel Marques Araújo. Socorrida prontamente pelos Bombeiros de Estarreja, foi levada ao Hospital de Salreu. Após os tratamentos, regressou a casa.

— Falecimentos: no dia 29 de Janeiro, em Adou de Cima, com 82 anos, Glória Cavaca, solteira; no dia 30, em Porto de Baixo, com 80 anos, Ana de Oliveira, viúva, mãe do estimado assinante deste jornal José da Eira — C.

EIXO

Foi aqui bastante sentida a morte da sr.ª D. Julieta da Costa Gois, que entre nós viveu durante mais de trinta anos e exerceu a sua actividade profissional com muita competência, como proprietária da antiga Farmácia Simões. Acompanhamos a família na sua dor. Desta localidade foram bastantes pessoas assistir ao funeral, em Aveiro.

— Na Casa de Saúde da Vera Cruz, onde ainda se encontra, foi há dias submetido a uma operação de urgência o sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas, abastado proprietário.

— A Junta de Freguesia acaba de solicitar à C. P. a organização de um comboio que chegue a Aveiro por volta das 14 horas, pelo que bastaria substituir o que chega às 16, que muito poucas pessoas aproveitam. Aquele comboio seria de grande vantagem para o público que chegaria a tempo não só de efectuar as suas transacções comerciais mas também de ir aos bancos e repartições.

— A sr.ª D. Ana Adosinda de Carvalho Grijó, cuja morte noticiámos, faleceu com 83 anos e não com 38, como, por lapsos, saiu neste jornal.

ÁGUEDA

O Vice-Chefe do Estado Maior do Exército presidiu na Escola Central de Sargentos desta vila, no dia 3, ao acto de condecoração da bandeira do referido estabelecimento.

— Foi nomeado Comandante da Escola o sr. Coronel Virgílio Vicente de Matos, seu antigo professor, que sucede ao sr. Tenente-Coronel António de Pinho e Freitas. Este distinto oficial passa à situação de reforma, depois de ter realizado em Águeda, durante vinte anos, uma obra verdadeiramente notável que o impõe à gratidão de todos.

— Já deixaram o Hospital ou então em vias de restabelecimento quase todos os feridos no desastre ferroviário do Vale do Vouga.

CEDRIM

Em 30 de Janeiro, nasceu nesta paróquia mais um Núcleo da Liga Eucarística dos Homens, após uma semana de pregação preparatória da festa do Coração de Jesus, a qual foi dirigida pelo sr. Padre Manuel Pereira Reis, do Porto.

Decorreu muito animada a pregação, sendo sempre farta a concorrência do povo. Apesar de a freguesia contar apenas 850 almas, inscreveram-se na Liga Eucarística 140 homens, e nos coros diários da comunhão reparadora 150 senhoras e raparigas. Pelo entusiasmo que se verificou, esperamos que estes números aumentem bastante já nos próximos meses. O pároco, sr. Padre Arménio Pires, esforçar-se-á em tal sentido.

Muito esperamos do bom povo de Cedrim, o qual não quererá ficar mal ao lado do da vila e do de Rocas, freguesias onde estes dois movimentos estão a galvanizar toda a gente.

GAFANHA DA NAZARÉ

Tudo se prepara para que seja grandiosa a cerimónia da sagração da igreja desta freguesia, que foi profundamente remodelada e ampliada e cujas obras estão quase concluídas. O pároco e o povo trabalharam com o maior entusiasmo durante vários anos e vêm agora coroados de êxito os seus esforços.

A sagração, a que presidirá o Venerando Prelado da Diocese, esteve marcada para 30 de Janeiro. Foi, porém, adlada por motivo de muitas pessoas e alguns sacerdotes se deslocarem ao Algarve, nesse dia, em que entrou na sua Diocese o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

Daremos notícia da data, logo que dela tenhamos conhecimento.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 5 — D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra Ferreira, esposa do sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca; D. Alcina Gomes Vieira; D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado; João Luís Varela Campos, filho do sr. António Pereira Campos Naia.

Dia 6 — D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire; D. Maria Cesarina Maia dos Reis H. da Silva, esposa do sr. Manuel Henriques da Silva; D. Rosa de Lassalete Tavares Rodrigues, esposa do sr. Manuel Pereira Carvalho; Amadeu Trindade Freire; Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior.

Dia 7 — D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes, esposa do sr. Eng. Guilherme de Castro Lopes; D. Maria Paulina de Barros, esposa do sr. Eng. Henrique de Barros; António Barreto Ferraz Sacchetti; Hermenegildo Meireles; Domingos Pereira Boia; Maria Helena Ferreira dos Santos, filha do sr. António dos Santos; Padre Virgílio Susana Dias.

Dia 8 — D. Maria Manuela de Pinho Cabrita; D. Maria da Luz Seabra Barreto; Dr. Manuel Rodrigues da Cruz; António Simões Cruz; José Ferreira Dias; Henrique Jorge, filho do sr. Carlos Fernandes Gaucho; Padre Dr. João Carlos Miranda; Padre António Dias da Silva Vidal; Padre Georgino Rocha.

Dia 9 — D. Maria das Dores Calisto Ferreira, esposa do sr. Carlos de Oliveira Pereira; José Alves Pinheiro; Maria de Lourdes, filha do sr. António Bogão da Luz Garcia; Paulo Henrique, filho do sr. Dr. Paulo Catarino.

Dia 10 — D. Alice Mendes Leite

Machado Piçarra, viúva de António Mendes de Andrade Piçarra; D. Aurea Luisa Neto Abrantes Serra, esposa do sr. Américo Júlio da Silva Serra; D. Maria Luisa Leite de Moraes Machado.

CASAMENTO

Na igreja de Santo Condestável, em Lisboa, realizaram o seu casamento, no sábado último, a sr.ª D. Maria Júlia da Anunciação Ramalho, filha da sr.ª D. Isaura da Anunciação Ramalho e do sr. Tenente Júlio Lopes Ramalho, e o nosso conterrâneo sr. Tenente Lívio Salgueiro Carneiro da Silva, filho da sr.ª D. Virgínia Salgueiro Carneiro da Silva e do sr. Dr. José Carneiro da Silva.

Celebrou Missa e presidiu ao acto matrimonial o sr. Padre José de Freitas, Pároco de Arroios e amigo da família do noivo.

Foram padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Fernanda Conceição e Silva e o sr. Comandante José Conceição e Silva; pelo noivo, seus padrinhos de baptismo, sr.ª D. Conceição Moreira Miranda Salgueiro e sr. Arquitecto Luis Alberto Miranda Casimiro.

Ao novo lar cristão deseja o «Correio do Vougo» as maiores felicidades.

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana, nasceu no dia 20 mais um filhinho da sr.ª D. Maria Cecília de Abreu Coelho Cerqueira e do sr. António Gaspar da Silva Cerqueira.

Os nossos parabéns.

MAJOR AVELINO VAZ DUARTE

Acaba de ser colocado no Regimento de Infantaria 10, desta cidade, o sr. Major Avelino Tavares Vaz Duarte, que até agora se encontrava em Beja.

A IGREJA NO MUNDO

APELO DO SANTO PADRE A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO — Numa iniciativa sem precedentes, o Santo Padre lançou um veemente apelo à Conferência de Desarmamento reunida em Genebra, pñdo-lhe maiores esforços para conseguir «resultados positivos e concretos na luta pela paz». Este apelo foi enviado por intermédio do Secretário-Geral das Nações Unidas. Deus permita que seja eficaz, pois sta Conferência dura há cinco anos e parece que, quanto mais avança, mais fica no mesmo sitio

O SR. BISPO DE VISEU NUMA COMISSÃO PÓS-CONCILIAR — O Santo Padre nomeou o Sr. D. José Pedro da Silva, Bispo de Viseu, para a Comissão Pós-Conciliar do Apostelado dos Leigos. Durante o Concílio, tinha sido eleito para esta Comissão, que era de carácter provisório. A nomeação pontificia constitui uma prova de confiança no sr. D. José e uma honra para o nosso País.

REUNIAO DE SUPERIORES MAIORES DE SEMINÁRIOS PORTUGUESES — Por iniciativa da respectiva Comissão Episcopal, vão reunir-se os Superiores Maiores de alguns Seminários portugueses para estudo e aplicação das normas conciliares referentes aos Seminários. Esta reunião far-se-á em Coimbra, na primeira quinzena de Março, e também se destina a preparar uma outra que englobará todos os Superiores dos Seminários diocesanos portugueses. Fazemos votos por que a reunião alcance os objectivos em vista e possa contribuir decisivamente para actualização dos programas e estatutos dos nossos estabelecimentos de formação eclesiástica.

O PAPA PEDE ORAÇÕES PELAS VITIMAS DO PROGRESSO — Ao fazer a sua habitual alocução dos domingos, o Papa referiu-se às catástrofes aéreas, ferroviárias e marítimas dos últimos dias, exortou os fiéis a orarem «por todos aqueles que circulam no Mundo» e acrescentou: — «REZEMOS TAMBÉM PARA QUE O HOMEM NÃO SEJA VITIMA DE SI PRÓPRIO, VITIMA DO PROGRESSO E DOS MEIOS QUE A SUA INTELIGENCIA LHE PROPORCIONA».

CORAGEM PERANTE OS GOVERNANTES — O Cardeal-Prímaz da Polónia continua a chefiar intemeratamente a resistência do povo polaco ao ateísmo comunista do seu governo. Numa recente alocução, usando uma lin-

guagem que impressiona pela sua clareza e oportunidade, disse: — «É preciso ler corajosamente o Evangelho a todos os homens e ficar de pé diante de príncipes, governantes e autoridades».

CONSELHO PERMANENTE DO EPISCOPADO FRANCÊS — Com vista à sua actualização pós-conciliar, o Conselho Permanente do Episcopado Francês prossegue diversos projectos e inquéritos em curso e anuncia a próxima publicação de vários documentos e nomeações. Dos documentos importantes faz parte um comentário desenvolvido e adaptado à França, do capitulo do esquema XIII sobre a vida económica e social. Nisto, como em outros assuntos, o Episcopado Francês mostra que o nosso tempo não permite à Igreja a marcha lenta dos pachorrentos carros de bois.

PRÓ-REITOR DO INSTITUTO CATÓLICO DE PARIS — O Santo Padre nomeou Monsenhor Hauptmann Pró-Reitor, com direito de sucessão, do Instituto Católico de Paris. Mons. Hauptmann, que consagrou 20 anos a trabalhos de investigação e à redacção das suas obras, teve papel notável durante o Concílio Ecuménico, principalmente nos serviços de imprensa e no estudo da redacção do esquema XIII sobre a Igreja e o Mundo Moderno.

IGREJAS NOVAS NA HOLANDA — O Episcopado Holandês tenciona mandar construir, no ano corrente, 68 igrejas novas, o que supõe a despesa de 178 mil contos. O Governo holandês contribuirá com 30 por cento. Desde o fim da última Grande Guerra, 2.536 igrejas foram edificadas ou reconstruídas na Holanda! Estes números indicam, à evidência, a força ascensional do catolicismo holandês, que bem merece a admiração e a imitação de outros povos cristãos, porventura mais ricos em tradições religiosas e missionárias.

UM PASTOR ANGLICANO PÕE FLORES NA SÉ DO FUNCHAL — Um Pastor anglicano de Londres rezou na Sé do Funchal pela unidade dos cristãos e ofereceu um lindo ramo de flores como prova de amizade fraterna. A propósito, esclarece-se que a Igreja anglicana chama-se a si mesma «católica» e tem muitos pontos de contacto com a Igreja Romana. Seria sinal de grande ignorância confundir-la com qualquer das denominações protestantes da própria Inglaterra.

FALECIMENTOS

JOSÉ SOARES LONGE

Em Vila Seca, Armamar, faleceu no dia 26, com 76 anos de idade, o sr. José Soares Longe, avô da sr.ª D. Isaura Rodrigues Valente de Almeida, empregada de escritório na Gráfica do Vouga, casada com o sr. José Júlio Cravo Valente de Almeida, empregado de escritório das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, nesta cidade.

DR.ª D. JULIETA DE LASSALETE GOMES BRAGA DA COSTA GÓIS

Com 54 anos, faleceu nesta cidade, no dia 28, a sr.ª Dr.ª D. Julieta de Lassalete Gomes Braga da Costa Góis, esposa do sr. Dr. José Augusto Soares da Costa Góis, proprietário da Farmácia Central e antigo vereador da Câmara Municipal de Aveiro. A saudosa extinta era pessoa muito estimada no nosso meio e em Eivo, onde esteve muitos anos à frente da Farmácia Simões. Era mãe da sr.ª Dr.ª D. Maria

Manuela Gomes da Costa Góis Rodrigues, professora do ensino técnico em Setúbal, casada com o sr. Eng. José Eduardo Rodrigues, funcionário superior da SOCEL, da mesma cidade, e da menina Maria da Graça Gomes da Costa Góis; irmã do sr. Alvaro Braga, funcionário do Centro de Medicina Desportiva do Porto; e cunhada do sr. Francisco da Costa Góis e da sr.ª D. Armanda Góis, proprietários da Casa Católica.

PADRE FRANCISCO DA SILVA DOS ANJOS

Com 77 anos, faleceu no dia 30, na sua casa de Avanca, donde era natural, o sr. Padre Francisco da Silva dos Anjos, zeloso pároco de Válega desde 1938. Era um sacerdote exemplar, estimado e respeitado por todos. Foi, durante muitos anos, assinante do nosso jornal.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro

O Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, nomeado Bispo Coadjuutor de Coimbra, com futura sucessão, entrará solenemente na Diocese no próximo domingo dia 6 de Fevereiro. Vindo de Fátima, Sua Ex.ª Rev.ª será recebido em Pombal, pelas 15 horas, partindo depois em cortejo de automóveis para a Sé Nova, aonde chegará às 16.30. Neste templo será feita a leitura das Bulas Apostólicas, com breves palavras de saudação e o canto do Te Deum.

Sabemos que na Murtosa, terra da naturalidade do Senhor D. Francisco, está a preparar-se uma grande representação de pessoas que tomarão parte nestas solenidades.

«Correio do Vouga» renova os seus votos de que seja fecundo o apostolado do Bispo Coadjuutor de Coimbra. A obra que realizou no Algarve é segura garantia de trabalho e dedicação ao serviço das almas.

Ainda a ligação Aveiro-S. Jacinto

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

peças metálicas do tramo móvel, proporções do arco a lançar, ao custo da obra no seu conjunto, etc. Salvo o devido respeito por quem tanto nobilita a função de jornalista, isso não é da competência de qualquer articulista! Este agita problemas. Os técnicos procuram as suas soluções.

Continuemos a nossa exposição: Suponhamos, pois, que, por mal dos nossos pecados, o Governo entende que a construção da ponte não tem viabilidade para os anos mais chegados, embora reconheça que a aspiração é justa.

Claro que não se devem cruzar os braços e cair-se na apatia, esperando-se que as gerações futuras façam o que a nós foi impossível.

Há então que recorrer a qualquer das outras duas soluções apresentadas: aquisição de ferry-boats ou a ligação pela ponte da Varela através da estrada Aveiro-Murtosa a construir.

Parece valer a pena insistir neste ponto, sem ideias reservadas ou preferências sentimentais.

A travessia por ferry-boats tem, além dos inconvenientes já apontados, a desvantagem de ser uma solução provisória (admitida mesmo pelos seus defensores), que não oferece garantias aos capitais a investir na sua aquisição, conservação e pessoal de serviço, atirando-se para a sucata ou vendendo-se a baixo preço logo que a ponte venha a construir-se... dez, vinte anos... quem sabe!

Ao contrário, a construção da estrada Aveiro-Murtosa é uma obra definitiva, que se impõe mais cedo ou mais tarde, não sendo sequer de pôr de lado, mesmo que a ponte Forte-S. Jacinto fosse, em breve, uma realidade.

Deixaria, então, de servir uma das finalidades — ligação das duas margens da Ria — que é a que se debate, mas continuaria a ter utilidade, beneficiando com ela populações e regiões afastadas das principais vias de comunicação, que entre si poderiam incrementar as transações comerciais, sem falar já do seu valor turístico.

Deste modo, todo o dinheiro gasto pela Nação nesta obra já-mais redundaria em pura perda. Nunca fui caçador, mas afirmo-me que ficaria todo contente se com um só tiro matasse dois coelhos!

Ora a construção da estrada Aveiro-Murtosa é o tiro que atinge dois alvos: durante algum tempo serviria de ligação rodoviária entre as duas margens da Ria e, depois de construída a ponte, fecharia um circuito turístico de primeira ordem e continuaria, para todo o sempre, a canalizar pessoas e mercadorias entre Aveiro e Murtosa e regiões circunvizinhas.

Se vejo bem as coisas, parece que o método a seguir é este: 1.º — Todos, em uníssono, terçar armas pela construção da ponte Forte-S. Jacinto; 2.º — Saindo-se vencido desta luta, nada de recriminações, censuras ou choros, mas, de ânimo alevantado, batalhar-se pela construção da estrada Aveiro-

Aniversário dos Bombeiros Velhos

Conforme anunciamos, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemorou, no passado domingo e na segunda-feira, o 84.º aniversário da sua fundação.

A Missa por alma dos bombeiros, dirigentes e sócios falecidos foi celebrada na igreja de Jesus pelo sr. Padre António Augusto de Oliveira, que representava o capelão da corporação, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, ausente em Lisboa. O celebrante falou à homilia sobre o significado do acto. Seguiu-se a tradicional romagem aos cemitérios, com a presença duma delegação dos Bombeiros Novos e da Banda Amizade.

No dia imediato, realizou-se, na sede, o jantar de confraternização, em que tomou parte elevado número de pessoas, designadamente elementos do Rotary Clube de Aveiro, amigos dedicados da aniversariante.

Presidiu o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município, ladeado, entre outros, pelos sr. Carlos Aleluia, Presidente da As-

sembleia Geral; Dr. David Cristo, Presidente da Direcção dos Bombeiros Novos; Dr. António Gonçalves, Director do Museu; Eng. João Barrosa, Director do Porto; Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção dos Bombeiros Velhos; Desembargador Jaime de Melo Freitas; Dr. Humberto Leitão e Leite da Silva, médicos da corporação; Tenente Natividade e Silva e Carlos Alberto Machado, Comandantes dos Bombeiros Novos e Velhos, respectivamente; Arnaldo Estrela Santos; Gonçalo Pinto e Manuel da Costa Freitas, 2.º Comandante e Chefe da corporação em festa.

No uso da palavra, o sr. Capitão Firmino da Silva, depois de saudar todos os presentes, fez um relatório das actividades do último ano e denunciou as carências maiores da corporação que dirige, acentuando sobretudo a necessidade da construção da nova sede. Os oradores seguintes, sr.ª Dr. David Cristo, Carlos Alberto Machado e Desembargador Melo Freitas, igualmente chamaram a atenção para este melhoramento, de que os Bombeiros Velhos precisam e a cidade merece.

O sr. Dr. Alves Moreira garantiu que, quanto às obras urgentes na sede actual, embora de carácter provisório, elas se realizariam, fazendo ali tal afirmação em nome da Câmara; quanto à nova sede, a dificuldade maior estava na escolha do terreno, mas ele, pessoalmente, não descuraria o assunto e esperava, como Presidente da Câmara ou fora dessas funções, poder assistir ao lançamento da primeira pedra.

Toda a refeição decorreu em ambiente festivo e agradável.

PROVINCIANO

A Liturgia nos Seminários

1. Os problemas da educação cristã são muitos e complexos e tomam aspectos diversos nos vários países. O Concílio limitou-se a fazer, a este respeito, uma Declaração de carácter geral. Assim se exprime o Padre Paulo Dezza, S. J., num artigo publicado na revista *Civiltà Cattolica* em 15 de Janeiro corrente sob o título: «A educação cristã na Declaração Conciliar».

2. Neste vasto horizonte da educação cristã tem direitos de prioridade a completa formação do clero.

Por determinação expressa do Santo Padre, a Sagrada Congregação dos Seminários, «ouvido» o Conselho para a execução da Constituição Conciliar sobre a Liturgia, preparou e enviou aos Ex.ªs Ordinários uma «Instrução de Sacrorum alumnorum Liturgica Institutione», datada de 25 de Dezembro de 1965.

3. É supérfluo sublinhar o papel que desempenha a Liturgia na preparação dos futuros ministros do Altar, que dos divinos tesouros da Oração oficial da Igreja devem saber tirar, todos os dias, a inspiração santificadora para si e para aqueles que serão confiados à sua responsabilidade.

4. A Instrução da Sagrada Congregação dos Seminários compreende normas e disposições práticas, tendentes a regular e incrementar a prática litúrgica, quer na formação de cada um, quer nas actuações de toda a Comunidade dos Seminários.

Essa Instrução define, além disso, o âmbito e metodologia do ensino da Liturgia, como DISCIPLINA TEOLÓGICA PRINCIPAL E NÃO SECUNDÁRIA.

5. O referido Documento, contando 40 páginas, tem o seguinte índice:

Prooemium: <i>Momentum Liturgiae ad Sacrorum alumnos rite instituentos</i> ...	pg. 7
CAPUT I: <i>De vita liturgica in Seminário fovenda</i> ...	» 11
Art. I. <i>De sacris celebrationibus in universum</i> ...	» 12
Art. II. <i>De sacrosancto Eucharistiae mysterio</i> ...	» 13
Art. III. <i>De officio divino</i> ...	» 14
CAPUT II: <i>Spiritualis Institutio ad liturgiam</i> ...	» 15
CAPUT III: <i>Institutio practica ad liturgiam</i> ...	» 18
Art. I. <i>Manuductio pastoralis</i> ...	» 18
Art. II. <i>Institutio ad Musicam Sacram</i> ...	» 19
Art. III. <i>Institutio ad Artem Sacram</i> ...	» 21
CAPUT IV: <i>De curriculo institutionis liturgicae</i> ...	» 22
Appendix: <i>Lineamenta curriculi institutionis liturgicae</i> ...	» 25

6. Os aspectos práticos e formativos (cfr. Proémio e Cap. I—III) deverão entrar em imediata execução; no que respeita, pelo contrário, ao curso de Liturgia, (cfr. Cap. IV e *Lineamenta curriculi institutionis liturgicae*) convirá adiar a sua aplicação até ao próximo ano escolar, devendo, oportunamente, ser harmonizadas as exigências do horário e do programa, formuladas a esse respeito, com o plano de estudos em vigor em cada um dos Institutos.

7. Os Reitores dos Seminários providenciarão para que este Documento seja lido e explicado aos jovens clérigos, a fim de que estes acolham com cordial e pronta adesão as suas disposições, experimentando aqueles «frutos de sentida piedade e de intensa vida espiritual» que o Santo Padre espera da publicação da presente Instrução, como teve ocasião de dizer ao dar-lhe a Sua soberana aprovação.

8. No espírito do Concílio «ita ut vita liturgica alumnorum plene respondeat voluntati Concilii, in Constitutione de sacra liturgia enuntiatas, com os devidos cuidados e na forma e medida que a legitima Autoridade local, com a confirmação da Santa Sé, indicar para cada região e, onde for julgado necessário, determinar-se-á sine ulla hesitatione, uma plena reforma dos hábitos litúrgicos.

9. Aos Reitores e Professores dos Seminários compete uma grande tarefa, a desenvolver em conjunto. «Quo vero uberiores fructus colligantur, animo volenti, operam inter se consociabunt suam».

10. Na procura quotidiana e prática da unidade dos cristãos — mesmo nos sitios onde os irmãos separados — dado o seu escasso número — parecem não ter uma presença acentuada, a oração litúrgica ajudará o esforço comum no caminho para a «comunhão completa», como Cristo a quis, dos que crêm nEle.

11. Fomentado um vasto movimento litúrgico de base, não restrito a poucos grupos, na «Terra de Santa Maria», a Mãe de Deus, a exemplo do que se passou nas Bodas de Caná, atrairá sobre nós as insondáveis riquezas de Cristo.

Uma indústria que se impõe



Referimo-nos à actividade industrial e à qualidade dos produtos de **Nitratos de Portugal**.

Em quatro anos de actividade industrial e em três de exportação, **Nitratos de Portugal**, únicos produtores de **Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor** não tiveram praticamente qualquer reclamação pela *qualidade* dos seus produtos e exportaram dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de milhar de toneladas para Espanha,

Africa do Sul, Roménia, Rodésias, Checo-lováquia, Líbano, Síria e Austrália, o que deu origem à entrada no País, de mais de 130 000 contos de divisas.

E' que **Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor**, são bons adubos! São os adubos das boas colheitas.

Não seria razoável que estes produtos fossem mais apreciados no estrangeiro que entre nós.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Não poupe nos adubos!

AGENTE NA REGIÃO:

Sociedade Agrícola Geral de Quintans, L.da

COSTA DO VALADO

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

METALURGIA CASAL, L.DA

Telefone 24 290 — Apartado 83

AVEIRO

PROCURA

Torneiros Mecânicos e Serralheiros

GUARDA LIVROS

Aceita Escritas

INFORMA TEL. 22883

MARSAN

Informa os seus Ex.^{mos} Clientes e amigos que a partir da próxima segunda-feira é considerada a semana de **RETALHOS** e diversas **CONFECÇÕES**.

R. Ferreira Borges, 51
Telef. 23 090

COIMBRA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 85
Telef. 24 280

AVEIRO

OCULISTA VIEIRA

Telefone 23 274

AVEIRO

Desenhadores de máquinas de 2.ª classe

Deseja grande Empresa industrial, próximo da cidade de Aveiro. Carta manuscrita pelo próprio, com indicação de idade, habilitações literárias, tempo de prática e quaisquer outras referências julgadas úteis. **Resposta ao n.º 35.**

PRECISA-SE

1 - Caldeireiro e ajudante de caldeireiro. Ordenado mensal. Guarda-se sigilo se empregado. Resposta Estaleiros Mónica

GAFANHA - AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.^{as} 4.^{as} 6.^{as} com hora marcada

Precisa-se

Agente Técnico ou equivalente com prática industrial e de organização, para trabalhar em Planeamento de Produção em Fábrica nos arredores de Aveiro.

Boa situação.

Indicar idade, curriculum e referências.

Resposta ao n.º 34

AUTOMÓVEIS USADOS

Mercedes-Benz 220-S 1957

Auto-Union 1.000 1958

Opel Kapitán 1960

Peugeot 404 1961

DKW Júnior 1963

Opel Reckord 1963

DKW F 12 1964

ESTADO IMPEOÁVEL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15 Tel. 24040/1/2

AVEIRO

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do art.º 29.º, convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão do Relatório da Gerência de 1965.

b) Opinião de diversas deliberações camarárias.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 2 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

Primeira Tómbola do Natal em Agueda

Sorteio dos grandes prémios:

Para a BICICLETA MENOR — N.º 1195.

Para a BICICLETA DE ADULTO — N.º 2880.

Para o FOGÃO VIGOROSA — N.º 5407.

Para o TELEVISOR PYE — N.º 2420.

PRECISA

Empregado à prática, **Preciso** Confeitaria e Pastelaria Avenida — AVEIRO

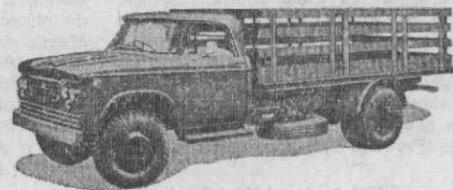
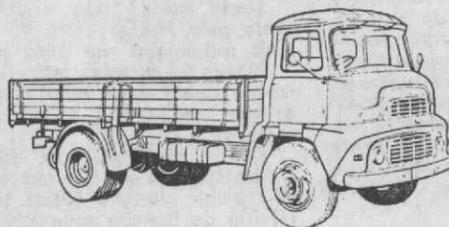
VENDE-SE

Por motivo de retirada. Vende carro WW série BA-87-23. Falar c/ Joaquim Lopes — EIROL.

Camions DODGE

A MELHOR SOLUÇÃO PARA OS SEUS TRANSPORTES

Chassis desde 6.900 a 15.000 Kilos de P.º Bruto



Agentes no Distrito de Aveiro

Representações AVEIRAUTO, Limitada

STAND:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 161

Telef. 22167

AVEIRO

Assistência Técnica:

Neves & Capote, L.da

Telef. 22766

ILHAVO

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

Actua de Cio-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 21633
Residência 21019

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhores

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de Coimbra, 17 —

Telef. 24477

Residência: Telef. 24558 — AVEIRO

Consulas: das 11 às 13

das 17 às 20

Dr. Felino de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS da PELE e SIFILIS

Consultas todas as 5.ªs Feiras a partir das 10 horas, com hora marcada no Consultório do Ex.º Sr. Dr. Artur Alves Moreira

Travessa do Mercado, n.º 5

Telef. 23499 **AVEIRO**

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 **AVEIRO**

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 23352

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dr.º — Telef. 23875

Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19

Residência — Av. Selazar, 46-1.º Dr.º

Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Poder concentrado - velocidade de segurança na tracção às rodas da frente.

Ultra-suavidade na condução com a inigualável suspensão HYDROLASTIC.

A qualidade de um carro desportivo num ambiente de classe: O mais avançado MG de todos os tempos!



1100



Agentes em AVEIRO

Garagem Atlântic

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DE AVEIRO, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203 - Tel. 22472 - **AVEIRO**

Metalurgia Casal, Lda

Telef. 24290 — Apartado 83

AVEIRO

PROCURA

Secretária esteno-datilógrafa, que fale correctamente o alemão, para trabalhar numa fábrica em AVEIRO.

Cobertores IATE

100% Lã

fibras

artificiais

e em

algodão



padrões de

fino gosto

aliados à mais

moderna

tecnica

à venda nos principais estabelecimentos desta cidade

INDUSTRIA DE APROVEITAMENTO TEXTIL, L.da
Telefs. 85 — 197 VILA NOVA DE FAMALICÃO

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

Mecanográfica de Aveiro

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua escolha

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais

Camélias, arbustos, arvores, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Difreido Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

R. D. Manuel II, n.º 55 PORTO

Telg. Roslândia Tel. 21957

Precisa-se

Reformado da C. P. factor ou chefe, para tomar conta da Central da Gafanha. Ordenado a combinar.

Dirigir a António Fernandes

ARADAS — AVEIRO

Telef. 23400

ANIMAIS — AVES — BICHOS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos « CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS »

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Salão Géni

CABELEIREIRA

Não deixem de visitar este novo salão ao dispor das Ex.ªs Senhores e Senhorinhas, na Rua do Gravito, n.º 36-1.º

FÁBRICAS AIELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Vendem-se

Carro Taunus 12m em bom estado e utensilios agrícolas. Motivo de retirada para o estrangeiro. Ver e tratar com o sr. António Simões Andrade — Oliveirinha — AVEIRO.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

AVEIRO PLANO REGIONAL

Eng. Celestino da Costa, que fez uma resenha do Plano Regional e aludiu à prioridade que as condições excepcionais da região haviam recomendado sobre outras regiões do país. Salientou a colaboração prestada pelas diversas entidades ao Gabinete do Plano Regional e enalteceu a competência e dedicação com que realizaram esta primeira fase os técnicos que o constituem, especialmente os sr.ºs Prof. Robert Auzelle, Arquitectos José Semide e Rogério Barroca e Eng. Adolfo da Cunha Amaral.

O sr. Ministro das Obras Públicas, por último, agradeceu as referências do sr. Governador Civil e pôs em foco que a exposição, dentro de pouco a inaugurar, tra-

duz uma grande consideração pelo que o distrito tem de excepcionalmente valioso, e observou que o Plano corresponde a uma necessidade de ordem prática, perfeitamente averiguada, para coordenar as realizações, quer oficiais, quer particulares, que corriam o risco de prejudicar as belezas da região.

Congratulou-se com a realização desta fase do Plano e pôs em relevo a função que lhe está reservada, notando a elasticidade de que ele se reveste e que lhe permite ser revisto sempre que se torne conveniente. Revelou a acção dos técnicos que o orientaram e elaboraram e cujos nomes a gente da região deve fixar muito grata.

Realizou-se, depois, no salão do

Cine-Teatro Avenida, onde se encontram expostas as peças capitais do Plano em diagramas, gráficos, mapas, etc., a inauguração da exposição. Assistiram, além daquele membro do Governo, as entidades referidas e ainda o Venerando Prelado da Diocese.

Segundo os elementos que amavelmente nos foram cedidos, damos a seguir uma sucinta resenha, que ajudará a ver e apreciar os trabalhos efectuados, procurando responder a esta pergunta: Porquê e para quê um Plano Regional?

O número de seres humanos, vivendo numa determinada superfície de terreno, aumenta em ritmo crescente, sendo no entanto necessário que para todos haja lugar para viver e trabalhar. Impõe-se, portanto, prever as consequências deste crescimento demográfico.

Por outro lado, em consequência do progresso constante, o que outrora ou mesmo há poucos anos era suficiente como espaço e como equipamento vital ou de conforto, já não o é para nós e ainda menos o será para os vindouros.

Os agregados familiares, por exemplo, são constituídos cada vez mais por menor número de pessoas e por outro lado mais dispersos, com uma ocupação cada vez maior de terreno e maiores necessidades de superfícies de equipamento em escolas, em estradas, em centrais eléctricas... As previsões são assim cada vez mais difíceis e mais ambiciosas.

Por outro lado, é preciso ter em conta que o espaço necessário para tudo isto não diminua os terrenos agrícolas de boa qualidade, pois o número de bocas a alimentar cresce constantemente. O excessivo parcelamento da terra agrícola é por si só um grande obstáculo ao progresso económico da agricultura. Aqui também a necessidade de prever e prevenir.

Uma fábrica, ou mesmo um hotel, que contribuem para o progresso económico, não devem, por exemplo, destruir e amesquinhar uma paisagem de interesse tu-

rístico, pois ela própria também interessa à economia da região. Daqui a necessidade de uma coordenação de esforços.

Finalmente, porque nem só de pão vive o homem, não devemos esquecer os valores morais e espirituais. Aos nossos vindouros devemos deixar, não um país triste, cansado, embora cheio de casas e fábricas, mas antes um país mais próspero, mas também mais belo, mais harmonioso, mais culto, em que eles sintam orgulho e alegria de viver.

Isto implica, além de novas realizações, a conservação de todos os valores reconhecidos. Assim se consegue uma notável economia de esforços, e também a preservação permanente da continuidade do país.

Eis, em resumo, para que serve um plano regional. Mas como se realiza e o que é uma planificação regional?

Um plano de urbanização dum território é diferente dum plano de construção, pela importância e complexidade do problema que procura resolver, pelo número infinitamente maior de interessados, de beneficiários, e finalmente pela intervenção constante do factor tempo, mesmo na programação. É, portanto, um programa de realização espacial.

Devendo ter em conta as realidades, ele deverá ser em parte imperativo. Sempre que as limitações não sejam absolutamente indispensáveis, ele deverá também ser incitativo e indicativo, quer dizer, encorajador das iniciativas e auxiliá-las. Estes três aspectos, que estão intimamente ligados, caracterizam as três partes dum plano propriamente dito: — a regulamentação que deverá harmonizar o conjunto das iniciativas particulares e colectivas; — as proposições principais constituindo uma política de desenvolvimento, dirigindo-se portanto ao Estado, mas também, dele, a todos aqueles que empreendam qualquer coisa de importância; — as sugestões a todos aqueles que possam realizar qualquer coisa de interesse.

Mas este plano, tal qual acaba de se definir, não é senão a parte final do trabalho.

Sem dúvida, só uma perfeita visão de conjunto, através do por menor, para ser tão extensa quanto profunda, permitirá distinguir possibilidades, necessidades e meios, no emaranhado do problema humano que constitui uma região, de todos os seus aspectos, entre os quais o económico. Certamente que isto é uma tarefa para especialistas, porque, além do mais, será necessário trabalhar rapidamente como numa operação cirúrgica. A vida não espera!

O processo de planificação é, no fim de contas, análogo à actividade médica com as sucessivas fases de análises, diagnóstico, receita e tratamento. Com efeito, o próprio plano é precedido duma análise seguindo-se-lhe uma síntese e finalmente a realização, sem a qual o plano não terá qualquer interesse ou valor.

Numa região, onde e em que incide a análise?

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA



POSTAL de algures

Os pés da criança eram roxos, porque ela não tinha sapatos nem sandálias.

O rosto meigo, pequenito, friorento. Nas mãos, a saca da escola; como a tua, de há quantos anos?! Como a minha, quase de há os mesmos anos... um pouco mais.

Vem de lá o sol doirar os cabelos da criança, que são loiros e estão sujos. Na valeta há lama e uma flor.

A criança, esta, tem um nome como as outras. E pés, e mãos, e sangue e vida. Também tem coração, como as outras e alma também, e é de nós...

Aqui, agora, o problema: — é de nós. Tanto ou mais (não exagero, meu Amigo) que é de seus pais. Ou então, se isto é exagero, estamos errados. Ou o Senhor ter-nos-ia enganado quando disse que tudo quanto lhe fizéssemos era a Ele que o fazíamos. Deixai vir a Mim as criancinhas...

Na revista que folhei esta tarde, lá vinha: — um soldado, capacete na cabeça e vestido com a farda de «caçador», arma a tiracolo, e nos braços, carinhosamente, uma criança nua. Morrerá de fome porque a mãe não conseguira fugir do esconderijo em que esteve durante cem horas por causa do fogo dos soldados. É nua, a paisagem... Atrás e ao lado, destroços. De quem é a culpa?

Ela, a criança de pés roxos, de rosto friorento e meigo, de saca ao ombro... é de nós — minha e tua, de todos nós —, meu bom Amigo. Eu sei que tu acreditas. Há lama na valeta... e uma flor.

JOÃO

DE AVEIRO PARA O ALGARVE

duas terras voltadas ao mar

Foi carinhosa e vibrante, extraordinariamente sentida, a recepção que, no passado domingo, todo o Algarve prestou ao seu novo Prelado, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas. Quem lá esteve — e também foram em número de muitas centenas as pessoas da Diocese de Aveiro que se deslocaram a Faro nesse dia festivo — pode testemunhar, porque viu, a alegria, o contentamento cristão, o entusiasmo de todos.

Porque ele era um dos nossos e daqui partiu para ser Bispo do Algarve, partilhámos ainda agora, como desde o princípio, do júbilo dos povos do sul que lhe foram dados e no meio dos quais há-de realizar, por Deus, um apostolado fecundo em todos os aspectos.

A primeira saudação pastoral do Senhor D. Júlio, rica na doutrina e bela na linguagem, documento que se lê com sumo agrado e grande proveito, pode tomar-se como índice de que assim há-de ser, deixando em todos a esperança de um futuro verdadeiramente promissor. Desejamo-lo de todo o coração, saudando uma vez mais o novo Bispo do Algarve, velho e querido Amigo de sempre.

As duas gravuras que publicamos falam por si. Numa, vemos o Senhor D. Júlio, logo após a descida do avião, ajoelhado no solo algarvio, com a mão direita no rosto, a rezar pela sua terra e pelo seu povo. O gesto, de profundo significado, que nada teve de teatralidade, mas foi antes e só impulso de alma, impressionou vivamente todos quantos o presenciaram. Na outra, ainda no aeroporto, ladeado pelas primeiras autoridades algarvias, encaminha-se, sorridente, ao encontro dos seus diocesanos.

Da saudação pastoral proferida na Sé pelo novo Prelado transcrevemos apenas uma pequena passagem. É a referência à nossa Diocese de Aveiro, à paróquia de Ilhavo e à sua terra natal, — a tudo o que lhe andava no coração e a todos os que foram até há pouco o mundo da sua vida.

De mim pouco tenho que vos dizer. Vindo da mais nova diocese de Portugal continental, metida também no mar e na ria, igualmente em surto de

progresso material e espiritual, apresento-me e saúdo todos os que trabalham e vivem nestas terras algarvias.

Apresento-me como quem sou: filho de gente humilde, sem títulos senão os que me vêm dos trabalhos a que me chamaram e em que procurei sempre ser padre. Nasci e criado ao pé do mar, tendo vivido o meu sacerdócio entre gente do mar, a Igreja chamou-me e enviou-me para esta terra que o mar embala, bordada de tanta beleza natural que o Senhor fez para que O louvásemos e por tanta beleza Dele nos aproximássemos.

Apresento-me e peço licença para antes saudar aqueles que até há pouco foram o mundo da minha vida: — a querida Diocese de Aveiro, com o seu Bispo, os seus padres e o seu povo, onde exerci o cargo de Vigário Geral e a quem tanto devo.

A paróquia de Ilhavo, terra que andou sempre no mar e andar sempre dentro de mim, onde fui simples coadjutor e onde durante dezasseis anos, em grupo sacerdotal irmão, fui pároco e vivi o meu sacerdócio servindo o povo que me foi confiado. As duas paróquias da Bairrada onde estive dois anos, de gente extremamente dedicada.

A minha terra natal, pequenino berço nos braços da ria, terreno fecundo de vocações sacerdotais que



ANO XXXVI — NÚMERO 1784 — AVEIRO, 4-2-1966 — AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO

CONTINUA NA TERCEIRA PÁGINA